

OPERAÇÃO MÃOS LIMPAS: ADESÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS EM UM HOSPITAL DE MÉDIO PORTE

Amanda Cardoso da Silva¹, Nathalia Borges da Costa Irineu², Marcia Regina Pasquim Kuroda³, Denise Albieri Jodas Salvagioni⁴, Juliane Pagliari Araujo⁵, Fabiana Fontana de Medeiros⁶

¹Discente do Curso Técnico em Enfermagem do Instituto Federal do Paraná. amandacardoso9.5@hotmail.com

²Discente do Curso Técnico em Enfermagem do Instituto Federal do Paraná. nathborges1703@gmail.com

³Discente do Curso Técnico em Enfermagem do Instituto Federal do Paraná. marciapasquim@outlook.com

⁴Doutora em Saúde Coletiva. Docente do Colegiado de Enfermagem do Instituto Federal do Paraná. denise.salvagioni@ifpr.edu.br

⁵Mestre em Biociências e Saúde. Docente do Colegiado de Enfermagem do Instituto Federal do Paraná. juliane.pagliari@ifpr.edu.br

⁶Mestre em Enfermagem. Docente do Colegiado de Enfermagem do Instituto Federal do Paraná. fabiana.medeiros@ifpr.edu.br

RESUMO

A higienização das mãos é reconhecida mundialmente como uma medida muito importante no controle de infecções relacionadas à assistência à saúde. Por esse motivo, tem sido considerada como um dos pilares da prevenção e do controle de infecções nos serviços de saúde. Trata-se de um estudo transversal, descritivo, o qual faz parte do projeto de extensão “Enfermagem na prevenção e controle de infecções do ambiente hospitalar” do Instituto Federal do Paraná. O estudo aconteceu em um hospital de médio porte do município de Londrina e consistiu em duas etapas: observação e intervenção. Os profissionais de saúde foram observados durante quatro dias do mês de maio de 2019, por alunos do curso técnico de enfermagem, quanto à higienização das mãos com água e sabão ou solução alcoólica. Foram observados pelos alunos 87 procedimentos de higienização das mãos, sendo destas 93% realizadas por técnicos de enfermagem. Dentre as oportunidades observadas, 41% poderiam ter higienizado as mãos após tocar no paciente, seguidos de 25% antes de tocar no paciente. Quanto à adesão dos profissionais de saúde na higienização das mãos, 78 (90%) não adotaram a prática mesmo após a exposição de uma das oportunidades/indicações para sua realização. Este estudo confirmou que a adesão dos profissionais para a prática de higiene das mãos ainda é baixa, devendo ser estimulada para tornar esses profissionais conscientes da importância de tal hábito.

PALAVRAS-CHAVE: Desinfecção das mãos; Enfermagem; Segurança do paciente.

1 INTRODUÇÃO

Os chamados Desafios Globais para a Segurança do Paciente, previstos na Aliança Mundial para a Segurança do Paciente, orientam a identificação de ações que ajudam a evitar riscos para os pacientes e ao mesmo tempo, norteiam os países que tenham interesse em implantá-los. O primeiro desafio global, no biênio 2005-2006, focou-se nas infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), com o tema “Uma Assistência Limpa é uma Assistência mais Segura”. O propósito era promover a higiene das mãos como método sensível e efetivo para a prevenção das infecções (MONTSERRAT-CAPELLA; CHO; LIMA, 2013).

A higienização das mãos é reconhecida mundialmente como uma medida primária, mas muito importante, no controle de infecções relacionadas à assistência à saúde. Por esse motivo, tem sido considerada como um dos pilares da prevenção e do controle de infecções nos serviços de saúde, incluindo aquelas decorrentes da transmissão cruzada de microrganismos multirresistentes (BRASIL, 2009).

Em instituições hospitalares, principalmente as equipes de enfermagem são as principais fontes de cuidado e apoio aos pacientes e familiares nos momentos mais vulneráveis de suas vidas, desempenhando um papel central nos serviços fornecidos aos pacientes e no controle de infecções. Estudos sobre o tema mostram que a adesão dos profissionais de saúde às práticas de higienização das mãos de forma constante e na rotina diária ainda é baixa, devendo ser estimulada para tornar esses profissionais conscientes da importância de tal hábito.

Sendo assim, esse estudo possui dois objetivos: (1) identificar a adesão dos profissionais de saúde na higienização das mãos e, (2) descrever ação de conscientização da higienização das mãos realizada na campanha Operação Mãos Limpas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, descritivo. O presente estudo faz parte do projeto de extensão “Enfermagem na prevenção e controle de infecções do ambiente hospitalar” do Instituto Federal do Paraná, Campus Londrina, cadastrado no Comitê de Pesquisa Extensão sob o número 23411.004560/2019-15. O estudo aconteceu em um hospital de médio porte do município de Londrina e consistiu em duas etapas, a primeira de observação e, a segunda, de intervenção.

Etapa 1: Os profissionais de saúde foram observados durante quatro dias do mês de maio de 2019, por alunos do curso técnico de enfermagem, quanto à higienização das mãos com água e sabão ou solução alcoólica em algumas das seguintes oportunidades: antes do contato com o paciente, antes da realização de procedimento asséptico, após a exposição de fluidos corpóreos, após o contato com o paciente, após o contato com áreas próximas ao paciente. Os profissionais não foram informados que estavam sendo observados, diminuindo a possibilidade de viés nos resultados.

Etapa 2: Após a observação, juntamente com a equipe do Serviço de Prevenção e Controle de Infecção Hospitalar (SPCIH) da instituição, apresentou-se os dados para os profissionais de saúde na Campanha Operação Mãos Limpas. Para sensibilização dos profissionais da importância da higienização das mãos, sendo organizada a ação Mãos ao Álcool.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Adesão dos profissionais de saúde quanto a higienização das mãos

Durante os quatro dias, 87 oportunidades de higienização das mãos foram observadas pelos alunos, sendo destas 93% foram com técnicos de enfermagem. O gráfico abaixo distribui as observações por categoria profissional.



Gráfico 1: Distribuição de observações de higienização das mãos, por categoria profissional
Fonte: Dados da pesquisa

Dentre as oportunidades observadas, 41% poderiam ter higienizado as mãos após tocar no paciente, seguidos de 25% antes de tocar no paciente (Gráfico 2).



Gráfico 2: Higienização das mãos de acordo com oportunidades observadas
Fonte: Dados da pesquisa

Quanto a adesão dos profissionais de saúde na higienização das mãos, 78 (90%) não adotaram a prática mesmo após a exposição de uma das oportunidades/indicações para sua realização (Gráfico 3).

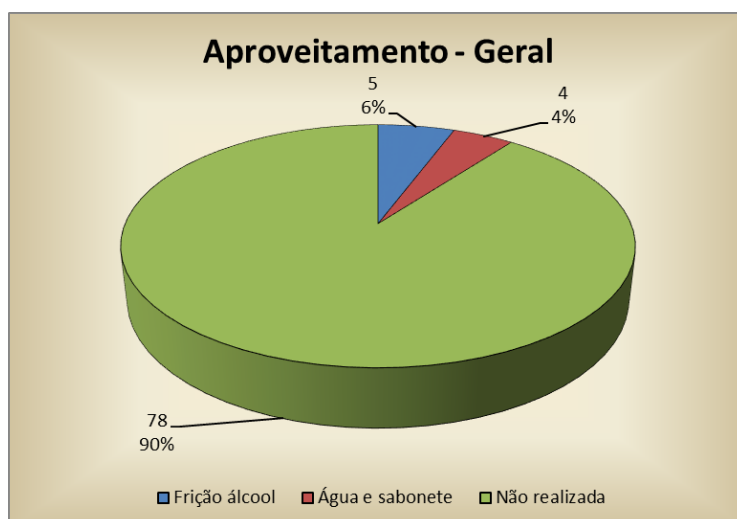


Gráfico 3: Adesão dos profissionais de saúde na higienização das mãos
Fonte: Dados da pesquisa

Em geral, as infecções apresentam causa multifacetada, dentre elas o comportamento humano condicionado por diversos fatores, incluindo a educação. A aquisição da infecção e, em particular a infecção cruzada de um paciente para outro, pode ser evitada em muitos casos ao aderir simples práticas. A higiene das mãos é a principal medida necessária para reduzir as IRAS. Embora a ação da higiene das mãos seja simples, a falta de adesão entre os profissionais de saúde continua sendo um problema em todo o mundo. Uma melhoria da higiene das mãos bem-sucedida e sustentada é alcançada por meio da implementação de várias ações para enfrentar diferentes obstáculos e barreiras comportamentais (OMS, 2009).

Ações educativas para adesão da lavagem das mãos são necessárias e emergentes, entretanto deve ser avaliado a melhor estratégia de incentivo a ser abordada, almejando reflexão, aprendizagem e modificações às práticas instituídas (PRIMO et al., 2010). Dentre as intervenções mais utilizadas para adesão dos profissionais à prática de higiene das mãos, destaca-se educação, feedback, disponibilização de álcool e avisos (OLIVEIRA; PAULA, 2013).

3.2 Operação Mãos Limpas: Ação Mãos ao Álcool

Os dados foram apresentados aos profissionais de saúde no auditório da instituição hospitalar durante a campanha Operação Mãos Limpas e, com o intuito de sensibilizá-los na adesão à essa prática, os alunos do curso técnico de enfermagem em conjunto com a equipe da SPCIH do hospital, promoveram a ação Mãos ao Álcool.

Durante o evento e de maneira descontraída nos setores, os alunos abordavam os funcionários vestidos de roupa preta, camiseta da campanha e bonés, dando alusão à policiais, e sinalizavam “Mãos ao Álcool”, que, por meio de um revólver plástico, acionava o álcool gel sobre a palma das mãos dos profissionais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo confirmou que a adesão dos profissionais para a prática de higiene das mãos ainda é baixa, devendo ser estimulada para tornar esses profissionais conscientes da importância de tal hábito. Torna-se imprescindível mudar a cultura prevalente nas instituições de saúde, de modo a aumentar a adesão à higienização das mãos. Todos devem estar conscientes da importância dessas medidas para garantir a segurança do paciente e a qualidade da atenção prestada. É importante ressaltar, que não foi observado a adequação da técnica sobre a higiene das mãos e o tempo de realização conforme preconizado.

Para o processo ensino-aprendizagem, os alunos do curso técnico de enfermagem puderam observar diversas vezes as oportunidades em que os profissionais de saúde deveriam higienizar suas mãos, trazendo uma vivência e assimilação da prática para formação profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos** / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2009. 105p

MONTSERRAT-CAPELLA, D.; CHO, M.; LIMA, R. S. A Segurança do Paciente e a Qualidade em Serviços de Saúde no Contexto da América Latina e Caribe. In: AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática**. 2013.

OLIVEIRA, A. C.; PAULA, A.O. Intervenções para elevar a adesão dos profissionais de saúde à higiene de mãos: revisão integrativa. **Revista Eletrônica De Enfermagem**, v. 15, n. 4, p. 1052-60, out./dez. 2013. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/21323/15751>. Acesso em: 10 ago. 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Guia para a Implementação da Estratégia Multimodal da OMS para a Melhoria da Higiene das Mãos**. Ministério da Saúde, 2009.

PRIMO, M. G. B. et al. Adesão à prática de higienização das mãos por profissionais de saúde de um Hospital Universitário. **Revista Eletrônica De Enfermagem**, v. 12, n. 2, p. 266-71, jun. 2010. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/xmlui/handle/ri/15747>. Acesso em: 10 ago. 2019.